

estratégias

estratégias



RIO BRAVO

outubro 22



Lula e Santo Agostinho

por Gustavo Franco



Pouco se sabe sobre o novo governo, passados os primeiros dias do resultado do segundo turno das eleições.

“Não foi uma campanha sobre a economia, portanto, não há programas nem documentos que antecipem muita coisa concreta

A principal razão é simples: não foi uma campanha sobre a economia, portanto, não há programas nem documentos que antecipem muita coisa concreta, além das ideias gerais que se conhece. Restam apenas as falas do candidato, nas quais algumas promessas foram tomando corpo.

O principal dado positivo da transição é que nada muda no Banco Central, ponto para a independência do BCB, ou para a Lei Complementar 179, mais uma vez. Ao menos por ora. Com o tempo será preciso observar a convivência entre os dirigentes do BCB e os novos ocupantes dos cargos no ministério da Economia, ou ministérios que o sucederem.

No capítulo das dúvidas, sempre observando os temas do ângulo da economia, é possível separar os assuntos em três tipos: os vagos, os cosméticos e os impossíveis. Deliberadamente vaga é a alusão à “reindustrialização do Brasil”, assunto que permite diferentes leituras, mas que não tem necessariamente nenhuma expressão concreta. Nos casos de assuntos de interesse em que o novo governo nada tem a dizer, sobra apenas a criação de um ministério para tratar do assunto, conforme a velha anedota sobre grupos de trabalho.

Parece certo que será recriado o ministério da Indústria, bem como outro, dos Povos Originários, mas não há clareza sobre o que muda no BNDES. Fala-se em papéis ampliados, mas a nova fórmula da TLP, antiga TJLP, reduziu drasticamente o subsídio nos financiamentos da instituição. Fica dificultado o retorno do BNDES aos velhos papéis.

Os assuntos cosméticos têm a ver com o “rebranding” de políticas existentes (“Auxílio Brasil” se torna “Bolsa Família”, “Casa Verde Amarela” se torna “Minha Casa Minha Vida”), o “logo” do novo governo, com mais cores, as campanhas publicitárias, assim como novas fórmulas marqueteiras de estressar a mudança de ênfase (social e/ou *woke*) dessa administração relativamente à anterior. A ênfase na agenda ambiental (sobretudo nos eventos), bem como nos temas referentes ao apoio à cultura, é fácil de se antecipar. Programas ou iniciativas específicas para o Farmácia Popular e para as universidades públicas também são esperados na primeira hora, com o objetivo claro de assinalar uma mudança de filosofia e prioridade nessas áreas.

No terreno mais direto da economia, a primeira consideração deverá ser o desmanche do super-ministério da Economia que hoje congrega cinco pastas da época em que Lula foi presidente pela última vez (Fazenda, Planejamento, Indústria e Comércio, Trabalho e Previdência). Com tantos aliados a atender, e com a dificuldade “estrutural” em trabalhar com o conceito de “Posto Ipiranga”, será natural que o novo presidente retroaja ao desenho anterior, que lhe dá mais vagas para acomodar amigos e aliados e lhe evita o incômodo de um primeiro-ministro.

Concluído esse redesenho, que poderá consumir algum tempo, espera-se que o governo tenha organizado suas energias para atacar as questões impossíveis, quase todas tendo que ver com falta de dinheiro. Por isso mesmo, o centro de gravidade de todas é o orçamento.

Não é má notícia que as promessas de campanha tenham que se ajustar às realidades do orçamento público e à responsabilidade fiscal. Entretanto, não há como mudar o processo orçamentário nesse momento de aterrissagem. Não agora. A reforma do processo orçamentário deve ficar para depois, sempre se imaginando que nesse “depois” não existem as urgências do “hoje”, o que costuma não ser o caso.

Com isso, a conversa começa com o presidente da Comissão de Orçamento, e um assunto obrigatório será o das emendas do relator: a ideia de carimbar as emendas do relator de “orçamento secreto” deu muito certo para encurralar o governo Bolsonaro, mas e agora? Como desenhar emendas parlamentares obrigatórias não secretas e do relator com o intuito de arregimentar parlamentares para a base do governo sem parecer que é mais do mesmo?

No mérito, existem ao menos três bombas para incorporar no Orçamento: uma nova política de salário-mínimo, o novo bolsa família permanente e aumentado e o aumento da faixa de isenção na tabela do IR. Foram promessas muito claras do novo presidente, sobre as quais deve haver, agora, alguma deliberação sobre as fontes dos recursos.

O orçamento já parecia meio impossível antes dessas promessas. O único atenuante para isso é a observação segundo a qual o orçamento no próximo ano sempre parece irreal logo antes do início do exercício fiscal, quando algum milagre sempre acontece, às vezes mais de um.

Já se dá um nome para esse milagre - uma PEC de “Reconstrução Nacional” – mas nada se sabe sobre como seria.

No assunto do imposto de renda, parece claro que a conversa vai começar onde parou a negociação anterior sobre mudanças no IR conforme proposta de Paulo Guedes. No texto resultante dessas conversas, o reajuste da tabela foi tímido, e o maior “avanço” (ou retrocesso?) se deu no assunto da tributação de dividendos. Será difícil o novo governo não retomar essa conversa abraçando a tributação de dividendos e mais alguma coisa que eleve a progressividade do sistema. É preciso lembrar que Bolsonaro também queria reajustar a tabela progressiva e, ao final, não conseguiu. Soluções cosméticas são sempre bem-vindas, tendo em vista a resistência ao aumento de carga.

No assunto do salário-mínimo, o presidente criou um problema para si, mas resolveu ele mesmo, rapidamente, e o fez de forma reveladora, através do ex-governador Wellington Dias. Outras fórmulas de política social se desenvolveram no intervalo, incluindo aí o próprio crescimento de estatura dos programas de transferência direta, que se pretende amplificar, e cujo financiamento não será simples. Melhor não acordar um assunto difícil, para o qual não há solução boa. A política de salário-mínimo é sempre assunto contencioso pelos seus impactos sobre a Previdência Social e sobre as finanças de entes subnacionais, e qualquer que seja o aumento, é sempre pouco.



De fato, o salário mínimo não tem tido aumentos “reais” nos últimos anos, mas não é claro se o que foi feito não estaria de acordo com a regra fixada na Lei 12.382/2011, e estendida pela Lei 13.152/2017 de Dilma Rousseff, pela qual o reajuste seria dado por dois componentes: a variação do INPC nos 12 meses anteriores ao reajuste e “a título de aumento real”, ou algo como o aumento de produtividade, dada pela taxa de crescimento real do PIB no ano retrasado ao da competência do reajuste. Porém, a regra desconsidera a ocorrência de taxas negativas de crescimento para o PIB, como verificado em 2015 (-3,55%), 2016 (-3,28%), mercê da Nova Matriz e 2020 (-3,88%), em razão da pandemia.

Não é irrazoável que não tenha havido aumento real do salário-mínimo nos últimos anos porque a produtividade não cresceu. O que dizem outros indicadores mais elaborados de produtividade?

O fato é que o presidente recuou, e fez com desembaraço, tão rápido que não deu para ver que era um erro sendo corrigido.

“O presidente é favor da responsabilidade fiscal, mas queria uma dotação inicial para cumprir suas promessas de campanha.”

Tudo considerado, seria ótimo que o novo governo tivesse uma folga para uns 150 ou 200 bilhões de gasto adicional no ano que vem. Durante a campanha era, inclusive, uma fala dos representantes do PT que visitavam influenciadores do mercado financeiro: o presidente é favor da responsabilidade fiscal, mas queria uma dotação inicial para cumprir suas promessas de campanha.

É como na imortal frase de Santo Agostinho: “Deus, dai-me a castidade, mas não agora”¹.

“O orçamento de 2023 será o primeiro grande teste para o novo governo na área econômica”

O orçamento de 2023 será o grande teste inicial para o novo governo na área econômica, o primeiro movimento de um novo contrato social para esta nova administração.

Por fim, resta observar que os assuntos referentes às privatizações e às reformas esfriam. Não se fala em desfazer operações feitas na administração que vai terminando, seria muito esforço para pouco ou nenhum ganho. No assunto referente a preços de combustíveis, e tarifas públicas em geral, o próprio mercado se encarregou de dar seu prognóstico, rebaixando drasticamente as ações da Petrobras.

1.G. H. B. Franco e F. Giambiagi “Antologia da maldade: um dicionário de citações, associações ilícitas e ligações perigosas”. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2015, pág.19.

Renda Fixa

Crédito privado

Evandro Buccini



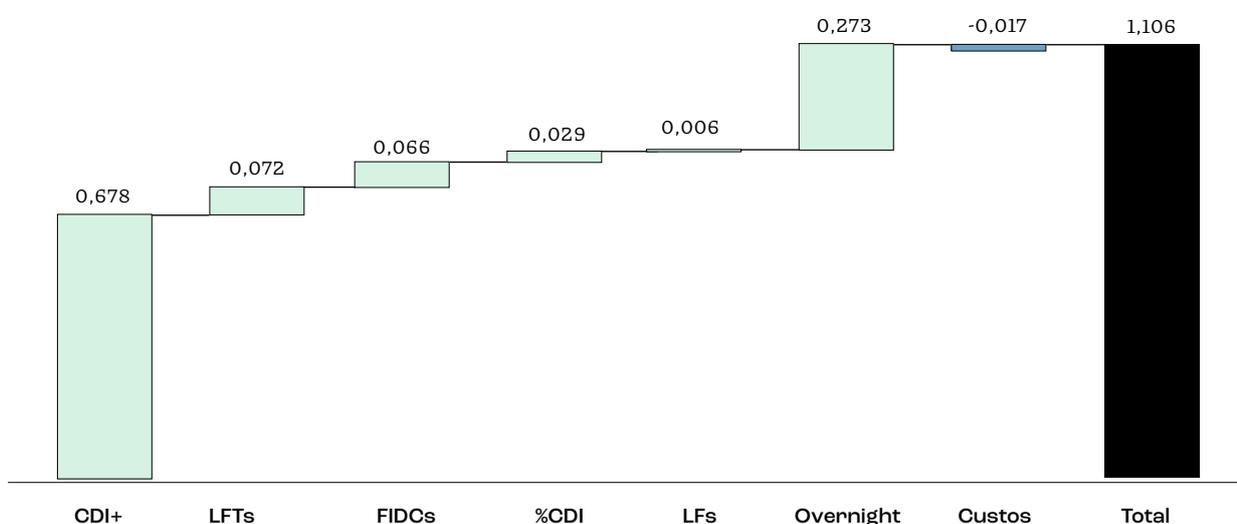
Por Evandro Buccini e Alex Hirai

Os *spreads* de crédito continuam operando em estabilidade

Em outubro, o fundo **Rio Bravo Crédito Privado** apresentou performance positiva, atingindo 108,4% do CDI. O rendimento do mês foi proporcionado principalmente pelo carregamento dos ativos na carteira e pelo

leve fechamento dos *spreads* de crédito. As debêntures, em especial em CDI+ e FIDCs, foram os maiores contribuintes ao desempenho do fundo no período.

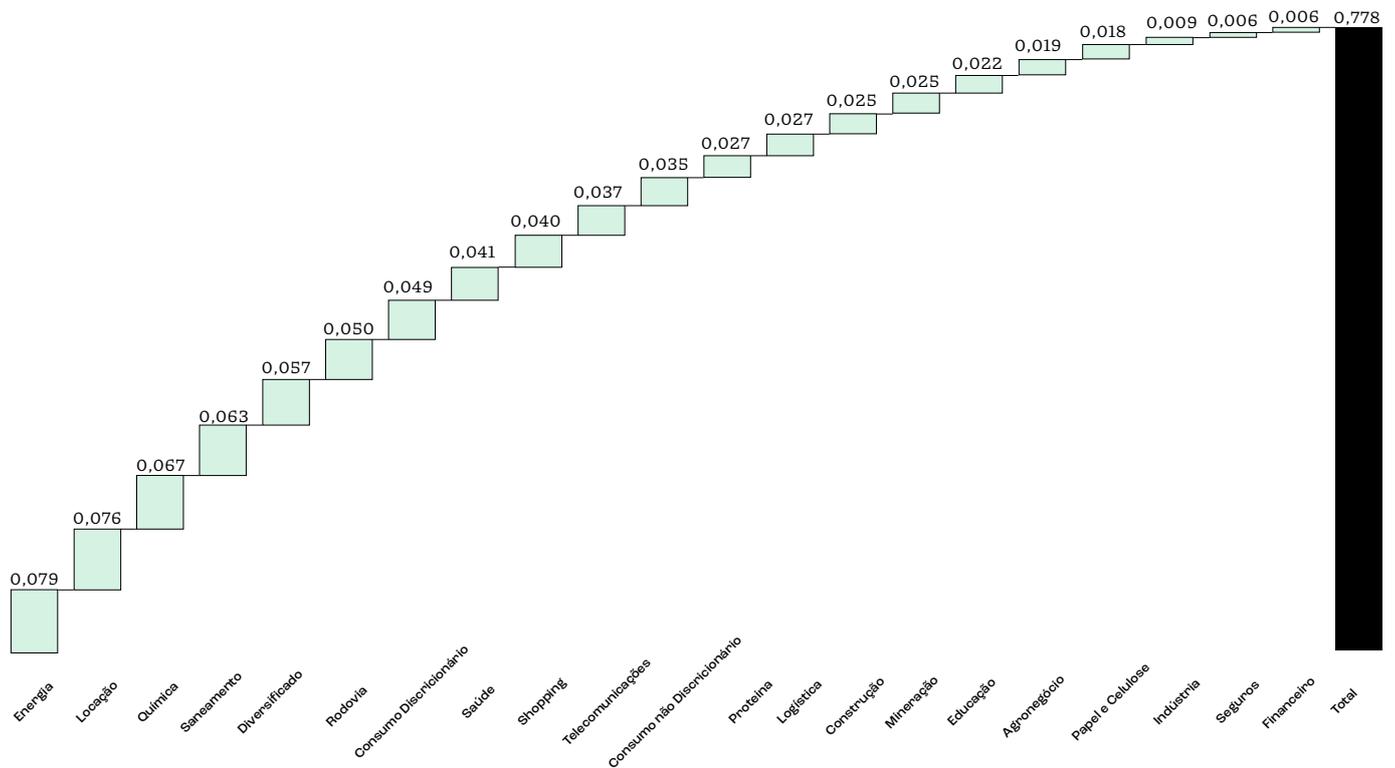
Outubro 22 *Performance Breakdown* por classe de ativo (%)



Todos os setores apresentaram contribuições positivas para o fundo. Os setores de Energia Elétrica, Locação, Química e Saneamento, nossas principais posições no

portfólio, foram os grandes destaques. O fundo encerrou o mês com 54% de seu PL em debêntures, sendo eles 97% indexados pelo CDI+ e 3% pelo %CDI.

Outubro/22 Performance Breakdown por setor (%)



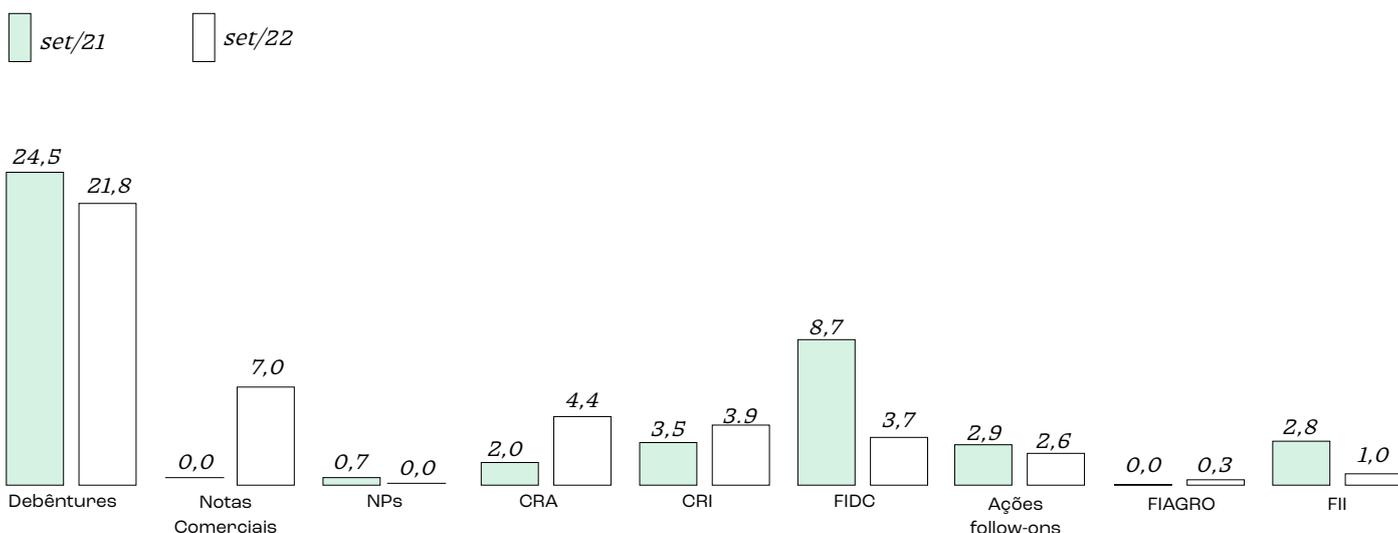
Ao longo do mês de outubro, o mercado de crédito corporativo ficou menos ativo devido ao cenário eleitoral. Participamos de três *roadshows* de emissões primárias de debêntures, nos quais optamos por não entrar em nenhuma operação nesse período. No entanto, possuímos duas operações de debênture em análise. Além disso, aumentamos a exposição do fundo em LFs e FIDCs, adquirindo uma LF do banco Safra e o FIDC Siga.

O FIDC Siga possui uma carteira de ativo relacionado ao setor de energia elétrica, preferencialmente contratos de comercialização entre agentes que atuam no Ambiente de Contração Livre. O fundo adquire contratos de comercialização de energia elétrica registrados na CCEE direto de geradores e comercializadores de 1º linha. A estrutura tem muitas garantias: garantias bancárias do lado dos sacados; a subordinação de 15% do fundo (cujos

cotistas são a cedente e a gestora); e o fluxo financeiro que circula no FIDC é, no mínimo, duas vezes o necessário para pagamento aos cotistas.

No mercado primário de crédito privado, observou-se em setembro/22 um volume de R\$ 21,8 bi emissão de debêntures, inferior, portanto, aos R\$ 24,5 bi de setembro/21, segundo dados disponibilizados pela ANBIMA. O indexador DI + *spread* continua a ser o mais relevante entre os indicadores, representando ~80% do volume de debêntures emitidas de janeiro a setembro em 2022. Os principais destinos do recurso captado foram para Capital de Giro e Refinanciamento de Passivo. Os dados disponibilizados pela ANBIMA encontram-se abaixo:

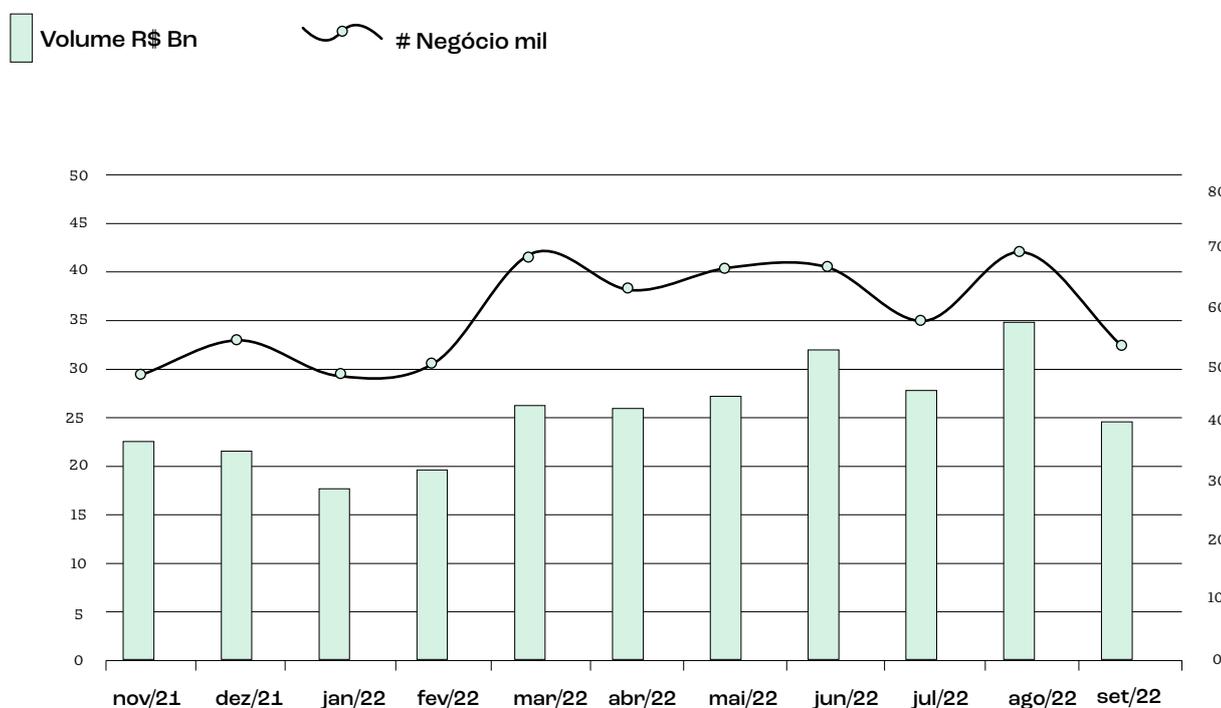
Mercado Doméstico (R\$ Bilhões)



Já no mercado secundário, o time de gestão movimentou o equivalente a 8,1% do PL no mês de outubro. Aproveitamos momentos pontuais no mercado para aumentar nossa posição em BRK Ambiental, Elfa, Valid, Unigel, Simpar, Iguatemi, Centauro, Vamos e Kora.

Por fim, o mercado secundário de debêntures continua demonstrando grande volume negociado, apresentando, no acumulado de janeiro a setembro, o total de R\$ 26,8 bilhões em 2022 versus R\$ 17,0 bilhões em 2021.

Volume e número de negócios (UDM)



O nosso portfólio conta com mais de 30 emissores e em diferentes setores, tornando-se uma carteira pulverizada e com baixa concentração. Buscamos alocar em emissores

de boa qualidade de crédito e líderes em seus respectivos segmentos de atuação.

Investimentos imobiliários

Anita Scal



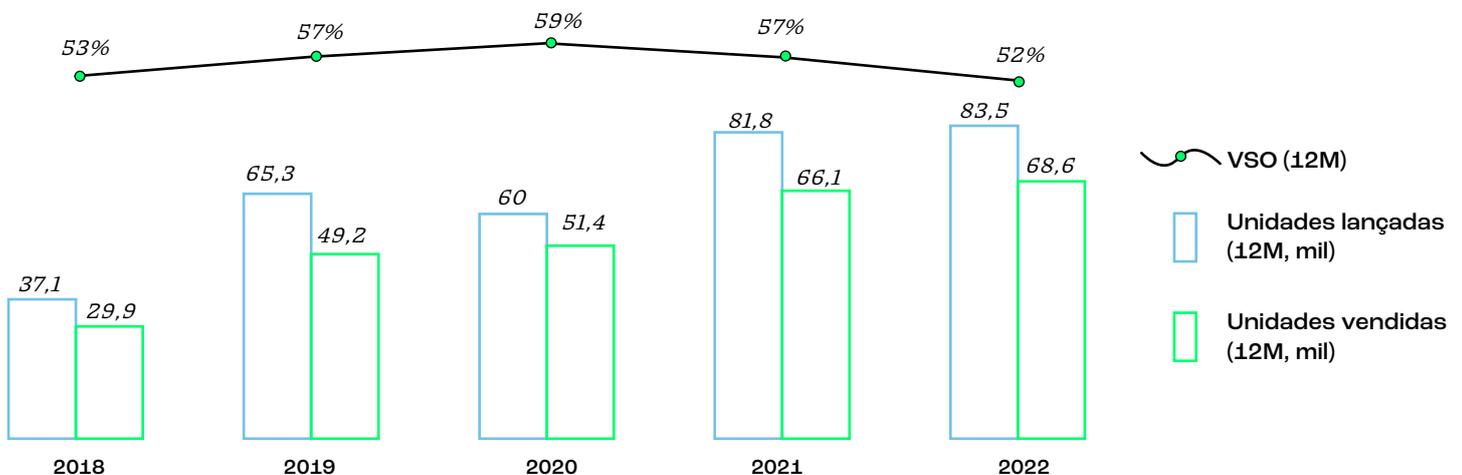
Por Anita Scal e Danilo Matsuyoshi

Mercado residencial: venda vs. renda

Não há dúvidas de que o segmento residencial é um dos mais tradicionais dentro do ambiente de investimentos em *real estate*. Construir casas ou apartamentos para posterior venda ou alugar imóveis residenciais são duas formas de investimento que existem há tempos e buscam rentabilidade por caminhos diferentes: o primeiro foca no retorno a longo prazo, dado que aborda todo o ciclo de desenvolvimento ou incorporação residencial (desde a compra do terreno e elaboração de projeto até a venda das unidades), enquanto o segundo trabalha com a renda periódica e valorização do imóvel. Apesar de ambos compartilharem do mesmo segmento imobiliário, vivem momentos distintos do ponto de vista de mercado na capital paulista.

Incorporação residencial em São Paulo

Atualmente, o mercado de incorporação residencial passa por uma fase de alta, tanto de oferta quanto de demanda. O volume de lançamentos e de vendas no período de 12 meses, entre setembro/2021 e agosto/2022, foi bastante superior comparando com o realizado nos anos anteriores.



Fonte: Secovi-SP, Rio Bravo

Em que pese o mercado aquecido, a velocidade de vendas, medida pelo indicador VSO (venda sobre ofertas), reduziu neste 2022 em relação ao ano passado, também influenciada pelo cenário macroeconômico do país. Comprar imóvel no lançamento ficou mais caro em decorrência da alta de juros, que elevou as taxas de

financiamento imobiliário, e da aceleração da inflação nos custos de construção (INCC-M chegou a alcançar a casa de 17% no período entre agosto/2020 e julho/2021). Mesmo com esses obstáculos, o setor conseguiu ter volume de vendas expressivo e resultados sólidos, porém não tão bons como foram os anos de 2020 e 2021.



Com arrefecimento da inflação nos custos de construção nos últimos meses (INCC-M foi para 0,33% em agosto, 0,10% em setembro e 0,04% em outubro, números muito abaixo do que se viu em alguns meses de 2020 e 2021, que chegaram a superar 2% a.m.) e indicativos de manutenção ou redução das taxas de juros em 2023, o setor apresenta boas perspectivas de retomada nas vendas.

Números publicados pelo Quinto Andar, plataforma digital de locações residenciais, mostram que o valor de contratos assinados através da plataforma vem aumentando nos últimos meses em São Paulo. Entre junho/2021 e setembro/2022, o valor de contratos assinados aumentou de R\$ 34,95/m² para R\$ 41,01/m², o que representa variação positiva de 17,5%, acima da inflação no período de 11,0%. O mercado apresentou boa recuperação após as dificuldades enfrentadas durante a pandemia. Dessa forma, os valores de locação aumentam consecutivamente mês após mês.

Locação residencial para renda

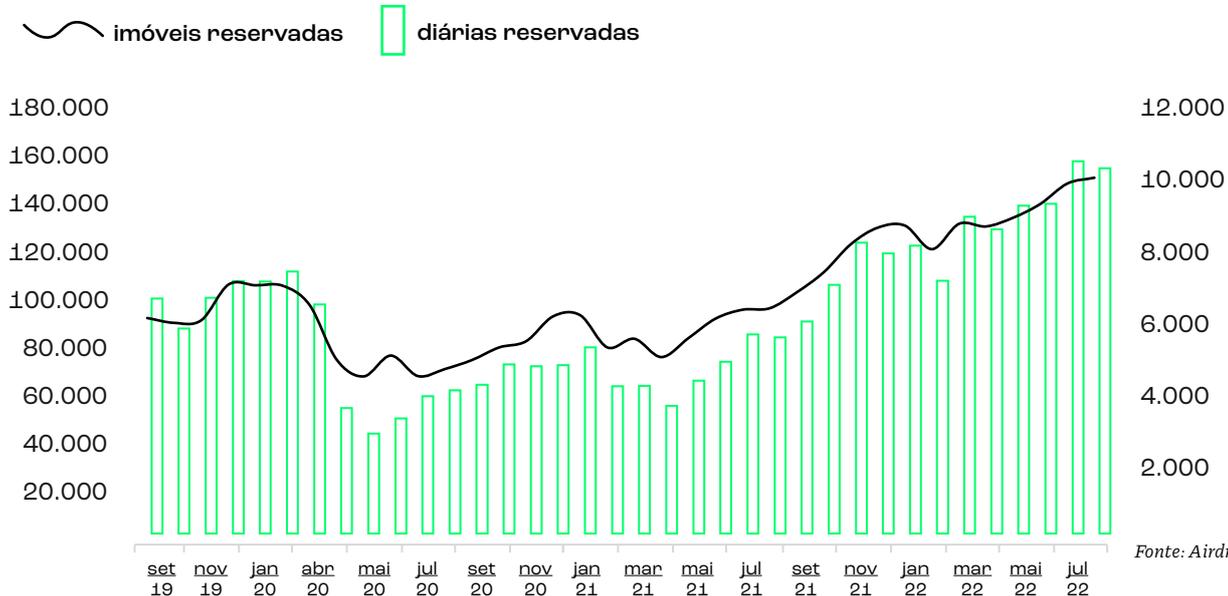
Olhando para o segmento de renda residencial, que engloba tanto locações tradicionais, firmadas por contratos de longo prazo, quanto locações por temporada, de curta e média duração, o momento atual se mostra favorável.

Índice Quinto Andar (R\$/m², São Paulo)

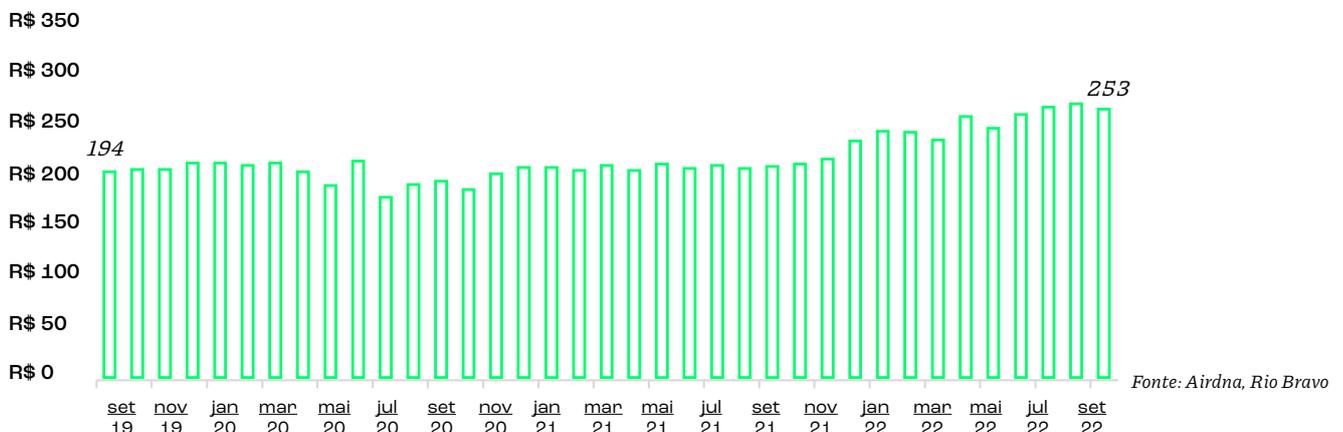


De igual modo, locações por temporada apresentaram forte recuperação nos últimos meses na cidade de São Paulo, superando números praticados no período pré-pandemia. A demanda por locações *short stay* em termos

de diárias reservadas em agosto/2022 foi 40% superior ao número visto em agosto/2019, o que representa um CAGR, crescimento anual composto, de 12%. O valor da diária média aumentou 30% no mesmo período.



diária média + limpeza



O movimento de crescimento deste mercado ocorre não apenas no Brasil, mas também em outras partes do mundo. Os resultados do segundo trimestre de 2022 publicados pelo Airbnb apresentam número recorde de diárias reservadas da empresa (103,7 milhões, 24% superior ao 2T19) e de listagens ativas, isto é, de oferta.

Todo o ecossistema de locações de curta duração vem sendo construído e otimizado por meio da tecnologia empregada desde a reserva feita pelo cliente de forma online, até o acesso por portaria remota e controles operacionais feitos via sistemas por empresas cujo papel é justamente fazer

a gestão de unidades destinadas à modalidade *short stay*. Os novos recursos, antes inexistentes, hoje estão possibilitando a consolidação de soluções ágeis, práticas e inovadoras para atender a uma demanda que vem crescendo continuamente.

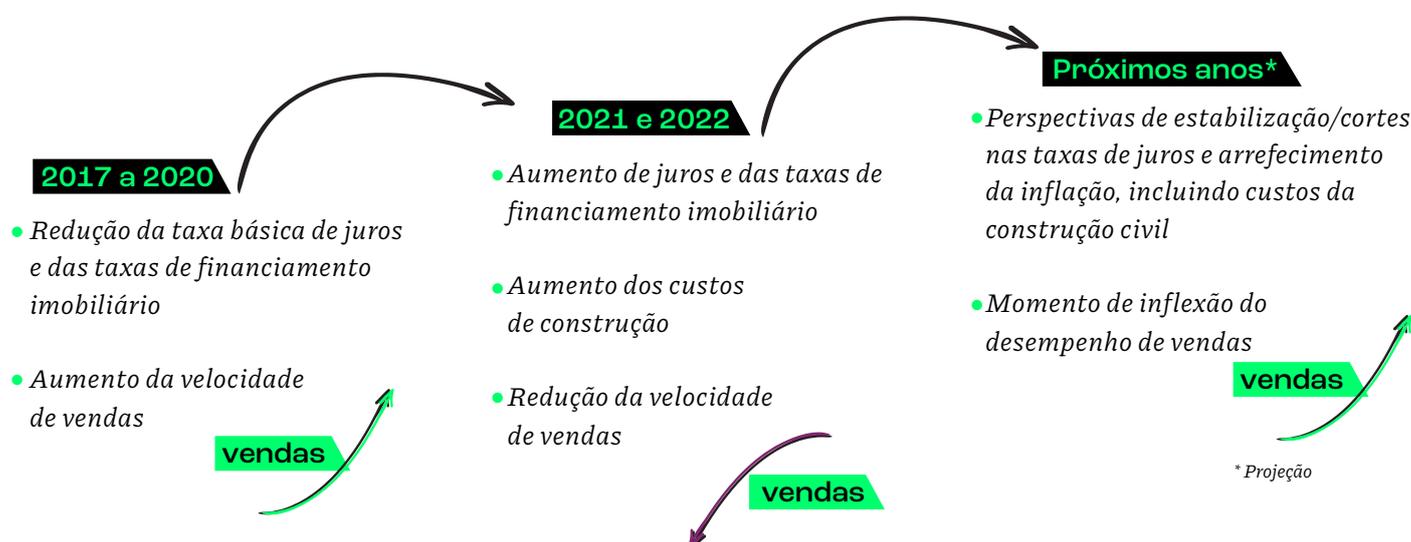
Considerando a expansão deste mercado e como os preços de locação residencial, seja de curta ou longa duração, aumentaram, pode-se dizer que as incertezas criadas pela pandemia foram superadas e que o momento é positivo para o investidor.

Perspectivas para o mercado de incorporação

O mercado de desenvolvimento começa a dar indicativos de melhora e de perspectivas favoráveis pensando num futuro próximo. Isso porque, além do arrefecimento da inflação e da perspectiva de uma taxa básica de juros menor a partir do próximo ano, São Paulo segue com déficit habitacional relevante, mesmo com um histórico de alto volume de lançamentos na

última década. Com crescimento populacional em torno de 1% ao ano, a demanda habitacional deve continuar pressionando a oferta.

Apesar de observarmos o mercado em um ciclo de redução na velocidade de vendas nos últimos dois anos, temos a perspectiva de entrar em um ciclo de inflexão no desempenho das vendas nos próximos anos.



Fonte: Rio Bravo

Vale lembrar ainda que, do ponto de vista do investidor, as etapas de incorporação imobiliária, aqui considerando desde a prospecção e aquisição do terreno até o lançamento, construção e entrega das unidades, podem levar cerca de

3 a 4 anos para maturação completa. Portanto, olhando para o estoque pronto nos próximos anos, o investimento iniciado agora possibilita que investidor possa aproveitar um melhor momento do setor futuramente.

Multimercados

Evandro Buccini

Um pouco sobre a performance do Rio Bravo Sistemático

O fundo **Rio Bravo Sistemático FIC FIM** encerrou o mês de outubro com uma performance positiva de 2.13% contra 1.02% do CDI. Os principais destaques positivos em nossa carteira foram as estratégias de ações long-short de Momentum e Qualidade, que, pela ordem, contribuíram com 0.88% e 0.80%. O destaque negativo ficou para as estratégias long-short de Valor, que, embora tenha apresentado retorno positivo, ficou atrás das demais estratégias com uma contribuição de 0.10%.

Ao final de outubro, mantemos as exposições bruta e líquida em torno dos mesmos patamares de 95% e 18%, respectivamente. Nossa carteira permanece bem diversificada com maior concentração nos setores de Consumo Cíclico, Bens Industriais e Utilidade Pública.

Renda Variável

Evandro Buccini

Por Evandro Buccini e Francesco Lupo Pasino

3R Petroleum

Histórico e Estratégia

A 3R Petroleum deu início às suas operações em 2014, quando a Ouro Preto Óleo e Gás (“OPOG”) adquiriu participação de 35% nos campos de águas rasas de Pescada e Arabaiana. A OPOG seria posteriormente comprada pelo fundo de Private Equity Starboard e então incorporada à 3R Petroleum.

A companhia nasceu como uma empresa de Exploração e Produção independente, de pequeno porte, focada na revitalização de campos maduros de petróleo e gás, principalmente ativos terrestres e em águas rasas.

A estratégia da companhia é baseada em um crescimento orgânico, por meio da revitalização do atual portfólio de campos maduros adquiridos da Petrobras e crescimento inorgânico, principalmente relacionado às oportunidades vinculadas ao plano de venda de ativos da Petrobras.

Após a conclusão da listagem na bolsa (em novembro de 2020), a empresa chegou a ter disponibilidade para acelerar o plano de expansão com a aquisições relevantes dos ativos à venda da Petrobras.

Desde 2019, a Petrobras acelerou o processo de desinvestimento de ativos em seu portfólio que não se enquadram dentro do seu foco atual, como campos de petróleo maduros terrestres e em águas rasas, a fim de concentrar esforços nos ativos do pré-sal, uma vez que a maior produtividade dos poços e os menores custos de extração proporcionam maior retorno para a estatal.

A primeira aquisição de ativos da Petrobras aconteceu em agosto de 2019, quando a companhia assinou o contrato

para aquisição do Polo Macau na Bacia Potiguar, no estado do Rio Grande do Norte. Em julho de 2020, a 3R assinou o contrato para a aquisição adicional dos 65% restantes do ativo Pescada-Arabaiana. Em agosto de 2020, a companhia assinou o contrato de compra e venda do Polo Fazenda Belém, reforçando sua posição estratégica na Bacia Potiguar. Dando continuidade ao plano de crescimento, em agosto de 2020 a companhia firmou contrato de transação do Polo Rio Ventura, que inclui oito campos localizados na Bacia do Recôncavo, no estado da Bahia. Em dezembro de 2020, a empresa assinou o contrato de compra e venda do Polo do Recôncavo, também na Bahia.

No ano de 2021, a empresa continuou a expansão inorgânica com a aquisição de outros quatro ativos, com o destaque do Cluster Potiguar, colocando, assim, a companhia entre os maiores produtores da América Latina de Petróleo e Gás.

Panorama Setorial

Segundo sua nova diretriz estratégica, a Petrobras implementou amplo plano de venda de ativos que não são o foco da companhia, abrangendo desde refinarias, ativos de gás natural e, principalmente, campos de petróleo em terra e águas rasas. Ao todo, estimamos para esse último segmento uma oportunidade de mercado de US\$4,0 bilhões, com uma produção total de 200 mil barris de óleo equivalente ao dia (kboed) – ou 5,5% da produção de petróleo e gás do Brasil.

Mas vale destacar que, mesmo após anunciar diversas transações de venda de ativos, a Petrobras ainda é responsável por 70% da produção de petróleo em campos terrestres no Brasil.

Os campos terrestres e de águas rasas no Brasil têm grande potencial de melhoria de seus fatores de recuperação. O principal motivo está relacionado à maneira com que a Petrobras historicamente lida com seu portfólio de ativos de exploração e produção: no caso, a trajetória da estatal é marcada por dar ênfase em atividades de exploração e desenvolvimento de novos campos, não priorizando projetos de revitalização de ativos maduros em seus planos de negócios. Segundo dados da ANP, o fator de recuperação médio global é próximo a 35% enquanto esse indicador é próximo à 20% no Brasil.

A ideia da 3R e de outras empresas que se concentram na produção independente de petróleo é incrementar o fator de recuperação através de diversas técnicas e métodos conhecidos, que estão disponíveis e já foram amplamente testados em outros campos produtores ao redor do mundo.

Tese de investimento

Vemos a 3R negociando em níveis de valorização muito atraentes de 3,8x P/E e 2,2x EV/Ebitda vs o competidor principal (a PetroRio) que está em 7,1x P/E. Apesar do forte desempenho das ações de 127% desde seu IPO, ainda percebemos um potencial de valorização das ações impulsionadas pelos resultados esperados das campanhas de revitalização a serem implementadas nos campos que a companhia acabou de adquirir, com destaque para o Cluster Potiguar. Além disso, vale a pena ressaltar fatores adicionais de geração de retorno, como a possibilidade de solicitação do benefício fiscal da SUDENE, que é aplicável a todos os ativos da companhia por estarem localizados na região Nordeste.

É importante destacar que a tese de investimentos da 3R é bem diferente das outras empresas de petróleo e gás do na bolsa. Isso porque a companhia já possui campos de petróleo em operação e, assim, conta com uma geração de caixa de antemão. A 3R não corre um grande risco das empresas de exploração de petróleo, a saber: identificar reservatórios de petróleo economicamente viáveis de para aproveitamento.

Performance

	Renda Fixa		Renda Variável	Multimercado	Índices							
	Rio Bravo Crédito Privado FIRF	Rio Bravo Liquidez DI FI Referenciado	Rio Bravo Fundamental FIA	Rio Bravo Sistemático FIC FIM	CDI	IBOV	SMLL	EURBRL	USDBRL	FTSE R\$ (ex-UK)	IMA-B	IFIX
outubro 22	1,11	1,01	8,23	2,06	1,02	5,45	7,30	-3,54	-4,35	2,90	1,23	0,02
setembro 22	1,23	1,02	-1,55	-0,79	1,07	0,47	-1,84	1,80	4,47	-5,06	1,48	0,49
Agosto 22	1,25	1,11	5,16	-1,62	1,17	6,16	10,90	-1,47	0,20	-6,53	1,10	5,76
julho 22	1,11	0,98	4,56	-0,55	1,03	4,69	5,16	-4,02	-1,59	4,82	-0,88	0,66
junho 22	1,03	0,98	-12,61	-0,87	1,02	-11,50	-16,33	8,45	11,05	-1,80	-0,36	-0,88
maio 22	1,21	0,99	-1,07	1,97	1,03	3,22	-1,82	-3,08	-4,80	-4,52	0,96	0,26
abril 22	0,90	0,69	-10,08	1,86	0,83	-10,10	-8,36	-0,07	4,86	-2,48	0,83	1,19
março 22	1,03	0,88	7,70	1,37	0,93	6,06	8,81	-9,59	-7,97	-10,93	3,07	1,42
fevereiro 22	0,87	0,80	-0,27	0,21	0,76	0,89	-5,19	-2,70	-2,98	-7,09	0,54	-1,29
janeiro 22	0,77	0,73	5,01	-1,41	0,73	6,98	3,42	-5,34	-3,48	-10,58	-0,73	-0,99
dezembro 21	0,82	0,72	0,56	1,64	0,77	2,85	3,80	-0,59	-0,85	4,41	0,22	8,78
novembro 21	0,67	0,58	-2,85	0,88	0,59	-1,53	-2,29	-2,14	-0,23	-4,83	3,47	-3,64
outubro 21	0,56	0,46	-6,75	1,46	0,49	-6,74	-12,53	3,41	3,56	7,96	-2,54	-1,47
setembro 21	0,54	0,40	-3,71	1,84	0,44	-6,57	-6,43	3,02	4,97	-0,84	-0,13	-1,24
Ano	11,03	9,58	2,73	2,14	10,02	10,70	-1,35	-19,26	-7,10	-35,31	7,43	6,66
12 meses	12,68	11,00	0,36	4,73	11,52	12,11	0,06	-20,63	-6,73	-36,74	11,40	11,80
24 meses	17,86	14,43	8,18	10,68	15,25	23,51	3,68	-23,51	-9,84	-12,17	13,44	8,12
36 meses	18,14	15,76	8,80	13,51	18,95	8,22	-2,72	15,17	29,52	16,96	12,30	7,14
48 meses	25,42	21,97	42,67	21,97	26,33	32,73	39,01	20,97	39,26	40,72	42,33	33,40
Desde o início	253,43	239,57	757,80	71,67								
PL Atual (R\$Mil)	361.179.345	5.570,217	3.208,43	6.780,82								
Data de início	14/08/2008	27/12/2007	08/09/2004	17/08/2015								
Taxa de Administração (a.a.)	0,39%	0,25%	0,5% até 20M / 1,6% + de 20M	1,50%								
Taxa de Performance (a.a.)	-	-	20% do que exceder Ibovespa	20% do que exceder CDI								

RIO BRAVO

Paulo Bilyk

Chief Executive Officer
Chief Investment Officer
paulo.bilyk@riobravo.com.br

Gustavo Franco

Senior Advisor
gustavo.franco@riobravo.com.br

Evandro Buccini

Diretor de Renda Fixa e Multimercado
evandro.buccini@riobravo.com.br

Anita Scal

Diretora de Investimentos Imobiliários
anita.spichler@riobravo.com.br

Vanessa Faleiros

Chief Operating Officer
Diretora Jurídico e Compliance
vanessa.faleiros@riobravo.com.br

comercial

comercial@riobravo.com.br

Daniel Sandoval

Diretor Comercial
11 3509-6689
daniel.sandoval@riobravo.com.br

Fabiana Nani

Gerente Comercial
11 3509-6616
fabiana.nani@riobravo.com.br

Vanessa Valente

Gerente Comercial
11 3509-6615
vanessa.valente@riobravo.com.br

Lígia Pereira

Analista Comercial
11 3509-6687
ligia.pereira@riobravo.com.br

relação com investidores

Isabela Perez

11 3509-6657
ri@riobravo.com.br

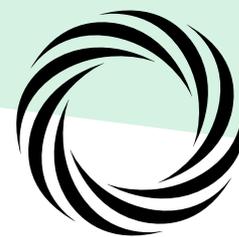
ouvidoria

0800 722 9910
ouvidoria@riobravo.com.br



Este material foi elaborado pela Rio Bravo e não deve ser considerado um relatório de análise para fins. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão e alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidos são meramente indicativos. As informações contidas nesse material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. A Rio Bravo não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. Os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros discutidos nesse material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Caso os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros sejam expresso em uma moeda que não a do investidor, qualquer alteração na taxa de câmbio pode impactar adversamente o preço, valor ou rentabilidade. A Rio Bravo não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamentos da Rio Bravo, podendo ser divulgado também em seu site. Fica proibida a reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Rio Bravo. Para maiores informações sobre os produtos, tabelas de custos operacionais, acesse www.riobravo.com.br. LEIA O MATERIAL ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. ESTE FUNDO TEM MENOS DE 12 (DOZE) MESES. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXA. AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES. A RENTABILIDADE AJUSTADA CONSIDERA O REINVESTIMENTO DOS DIVIDENDOS, JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO OU OUTROS RENDIMENTOS ADVINDOS DE ATIVOS FINANCEIROS QUE INTEGREM A CARTEIRA DO FUNDO REPASSADOS DIRETAMENTE AO COTISTA. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS. Para informações, ligue para +55 11 3509-6600. Para reclamações, utilize o SAC/Ouvidoria: 0800-722-9910.

Conheça nossas estratégias



imobiliários

A Rio Bravo é pioneira em Fundos de Investimento Imobiliário no Brasil e um dos principais *players*, atuando em estruturação, administração e gestão deste produto.



Escritórios

RCRB11 – Rio Bravo Renda Corporativa

Fundo imobiliário de lajes corporativas de localização premium com presença nos principais eixos corporativos de São Paulo.



Educacional

RBED11 – Rio Bravo Renda Educacional

Investimento em imóveis com operações educacionais, contratos atípicos com instituições de ensino de bom risco de crédito.



Varejo

RBVA11 – Rio Bravo Renda Varejo

O primeiro fundo imobiliário do país com foco em varejo de rua. Mais de 70 imóveis, diversificação e locatários de bom risco de crédito.



Fundo de Fundos

RBFF11 – Rio Bravo Fundo de Fundos

fundo de fundos imobiliários com DNA fundamentalista focado em geração de renda.



Logístico

SDIL11 – SDI Rio Bravo Renda Logística

Fundo imobiliário logístico com presença nas principais regiões metropolitanas do país e estratégia last mile com localizações de até 30 km das capitais.



Residencial

RBR11 – Rio Bravo Renda Residencial

Investimentos para renda em ativos residenciais de excelente localização.

Rio Bravo Desenvolvimento Residencial

Fundo com prazo determinado para ganho de capital com a participação no ciclo de incorporação, construção e venda de residências verticalizados em São Paulo.

renda variável

Com histórico de quase 17 anos, a área de renda variável da Rio Bravo é pautada na análise fundamentalista voltada para o longo prazo. Temos histórico comprovado de retorno no longo-prazo, em linha com nossa filosofia de investimento.

Rio Bravo Fundamental FIA

Fundo de ações long-only iniciado em 2004, possui um dos melhores históricos de fundos de ações do mercado brasileiro.

multimercados

A Rio Bravo tem um dos fundos quantitativos mais longevos do mercado brasileiro, com início em 2015, e atua com modelos estatísticos e tecnologia para decidir os melhores instrumentos e para gerenciar o risco.

Rio Bravo Sistemático FIC FIM

Um dos primeiros fundos quantitativos do país, usa inteligência artificial para basear as decisões de investimento.

Rio Bravo Valor Imobiliário FIM

Fundo que busca oportunidades de alocação no mercado imobiliário, aproveitando o momento de baixa de mercado para comprar fundos a preços baixos e gerar ganho de capital com reinvestimento automático de dividendos.

renda fixa e crédito

A área de Renda Fixa da Rio Bravo atua desde 2007 e é formada por profissionais com experiência em gestão de fundos de renda fixa e atuação no mercado de capitais.

Rio Bravo Crédito Privado FI RF

Investimentos em ativos de renda fixa de baixo risco de crédito.

Fundos imobiliários de crédito

4 FIIs com estratégias e maturações diferentes. Portfólio amplo com operações high grade e high yield .

Infraestrutura

RBIF11 - Rio Bravo ESG IS Fi-Infra

Fundo de renda fixa listado que investe em uma carteira diversificada de debêntures incentivadas indexadas à inflação, selecionadas a partir de um processo ESG, com distribuição de rendimentos isentos aos cotistas.



R\$12,9 bi

Total Sob Gestão e Administração

RIO BRAVO

Rio Bravo Investimentos

Av. Chedid Jafet, 222, Bloco B, 3º andar - Conj. 32

04551-065 São Paulo SP Brasil

Tel. +55 11 3509-6500



Seu investimento tem poder.

riobravo.com.br